



fez em cinema na Hespanha, foi "La traviesa molinera" uma deliciosa realização cujo valor não nos surpreende sabendo-se o nome de seu realizador: "D' Arrast. Elle baseou-se em "O tricornio" para a intriga do film, um dos seus pontos mais seductores para mim, foi sua musica, uma intelligente harmonização de motivos populares e melodias de Falla," conta Juanita.

(Vimos este film no Brasil em versão ingleza, "Aconteceu no Mo-inho" com Eleanor Broadman).

Camarins dos artistas do Atlantico. Ambientes e typos de Colette, mas que a escriptora franceza não pintaria em cores muito sympathicas... A costureira e o nverso-

Betty Spell e CINEARTE



Betty e Eva Barcinska, que figuram em "O Samba da vida"

dora. O "groom" somnolento, avisando nas portas: "fifteen!". "Girls", dansarinos, uma multidão vestida (ou antes despida) em varias coras...

Num só camarim, Betty Spell e Eva Barcinska trocam as roupas, pinturas, impressões e... "potins".

Duas artistas que vieram de Paris para o espectáculo do casino. E acabaram entrando num film nacional: "O Samba da Vida".

— "E' isso mesmo, cantei num film aqui. O que eu não sei é o seu nome..." diz a Barcinska — uma formosissima poloneza, loura, alta, colorida, seductora, lembrando uma fusão de Vilma aBnky e Camilla Horn.

E' num francez espaçado, perfeitamente slavo, ella mostra-se contente pelo interesse do jornalista em sua carreira.

— "Sim, fiz cinema em Paris!" Desempenhei um papel em "Les Hommes de Proie", um moderno film de Willy Rozier, interpretado por Jean Galland e Jeanne Boitel o mesmo casal de "Remous". Olhe, por puro acaso tenho aqui esta noticia. Leia."

E' um recorte de uma revista de Paris, elogiando a appareição da Barcinska e prognosticando uma bella carreira para a actriz poloneza.

— "Voltando á Paris, no outomno, já tenho compromissos para novos films. Na França produz-se muito e amo o cinema. Fiz films na Polonia, ha annos, mas depois o theatro e a musica me absorveram... Não, nunca filmei em Berlim. O nome do film polonez? E'..."

Um nome, porém, complicadissimo para o reporter anotar!

Betty Spell estava com o rosto coberto de creme e trazia no corpo, menos roupa que uma "girl" em apothecose de revista.

Verifica-se entretanto, um nariz que tornaria o de Gloria Swanson uma obra prima e pernas marlenicas.

Depois de vestida, numa "toilette" que parece estylisação de um moivo zoologico, Betty Spell posa para o photographo.

— "E' preciso apresentar-me "en beauté"! Quero agradecer-lhe o retrato publicado e a legenda gentil. Imagine que descobri a revista no cabelleiro, um dia destes..."

— "E' franceza?"

— "E' "tres parisienne"! Apesar do nome... Cinema? Oh sim! Somos velhos conhecidos. O melhor papel que tive foi em "Messieurs les ronds de cuir", uma satyra impagavel onde trabalho com Lucien Baroux e Arletty..."

— "Arletty, aquella pequena da franjinha em "La Garçonne"?"

— "Sim, mas ella não é "pequena"... E' grande, assim..." atalha a Spell, com uma careta.

— "E o que mais, em cinema?"

— "Tout s'arrange"...

— "E' o que estou esperando..."

— "Mas é o titulo do film, "mon cher"!"

"Tout s'arrange" com André Roanne. E' um

pouco antigo.

Mais moderno foi "Minuit Place Pigalle" com Raimu. Não foi

exhibido aqui? Mas meu maior

successo foi em "Messieurs les ronds de cuir"

Ah! Espere! Cantei tambem

uma "Diguine" no film de Noel-Noel... como

se chama, mesmo? ... espere...

— "Tout va tres bien Madame la Marquise!"

"Volto á Paris em outubro e já tenho planos

para novos films. Em Paris a gente não des-

cansa. Trabalhei no "Folies Bergere" com

Randall. Interessante é que elle agora tam-

bem está aqui no Rio..."

A campanha

to o a annunciando o inicio do

"show". O mag-

nesio falha varias vezes, o que

(Termina no fim do numero).

NO RIO

Casino Atlantico anda apresentando nos seus "shows", varias figuras que ja imprimiram seus variados talentos no celluloido.

Juanita Montenegro com sua silhueta fina e flexivel nas dansas

hespanholas, Eva Barcinska com seu "acordeon" e suas melodias slavas, Betty Spell no seu numero turbulento que lembra Lupe Velez temperada com o ar "canaille" dos "boulevards", Helena d'Algy que para os "fans" lembra os velhos films silenciosos...

Enquanto o photographo estoura o magnesio para varias chapas, é um prazer esquecer as outras "vedettes" do Casino para se ficar palestrando com Juanita. Não prende somente a graça delicada da "estrella" de Aux Jardins de Murcie, mas as suas palavras vivas, e principalmente suas opiniões sobre cinema, num senso exacto e esclarecido do assumpto.

Assim, por exemplo, falando na actual situação do cinema hespanhol, no exodo de varios elementos de valor para o estrangeiro, na actual producção de Madrid (os electricistas e outros trabalhadores ganham o mesmo que os artistas principais do film!)

Juanita conta muita cousa interessante, assignalando os progressos que a cinematographia hespanhola venha obtendo e os trabalhos de valor, antes da revolução.

— "O mais interessante de tudo o que se